

MOÇÃO Nº 15.576/2013

De congratulações ao Município de CÍCERO DANTAS, pelos seus 131 anos de emancipação política.

A Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, faz inserir nos seus anais, após os trâmites legislativos de praxe, MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES ao Município de Cícero Dantas pelo seu Centéssimo Trigésimo Primeiro, ano de emancipação política.

Município baiano membro da micro-região de Micorregião de Ribeira do Pombal (Nordeste do estado brasileiro da Bahia), limitando-se a leste com o Município de Fátima, a sul com Heliópolis, Ribeira do Pombal e Banzaê, a oeste com Euclides da Cunha e a norte com Novo Triunfo e Antas. Cortado pela rodovia BR 110, a aproximadamente 70KM da fronteira com o estado de Sergipe.

O acesso, a partir de Salvador, é efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-324, BR-116, BR- 410 e BR-110 num percurso total de 302 km. É caracterizado como o segundo maior eixo rodoviário da Bahia (Feira de Santana é o primeiro), unindo a região ao estado de Sergipe, que influencia tanto quanto a capital do estado, Salvador.

O lugar onde hoje está a cidade foi, nos séculos XVII e XVIII, pouso para o vaqueiros das fazendas dos senhores da Casa da Torre. A história do aglomerado urbano, no entanto, teve início somente em 1812, quando o capuchinho Frei Apolonio de Todi resolveu erguer ali uma igreja em devoção a Nossa Senhora.

Já em 1817, pelo Alvará Régio de 27 de setembro, criou-se a Freguesia de Nossa Senhora do Bonconselho dos Montes e Boqueirões. Em 9 de junho de 1875 foi a freguesia elevada a cidade por resolução provincial como nome de Bom Conselho.

No ano de 1893, chegou a Bom Conselho o senhor Antônio Vicente Mendes Maciel, vestido de frade da Ordem de São Francisco, sendo conhecido mais tarde como Antônio Conselheiro.

A velha matriz de Bom Conselho foi demolida em 1893 e iniciada a atual em 1894. Antônio Conselheiro deu sua ajuda com trabalhos em 1895.

A cidade já viveu e presenciou ataques do cangaço. Em 1928, Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião, obrigou o padre da paróquia da cidade de Tucano a dar o seu carro com o motorista, para conduzi-lo com seu grupo até Bom Conselho, chegando no dia 17 de dezembro de 1928 numa manhã ensolarada de segunda-feira. Traziam como refém, um soldado de Ribeira DO pOMBAL, já rouco de tanto gritar: - Viva Lampião! - Viva o Capitão Virgulino!”

No dia 18 de fevereiro de 1929, Lampião esteve na cidade pela segunda vez. Em 1933, Lampião voltou pela terceira vez, fortemente armado com um grupo de 38 homens. Eles vinham de Massacará e chegando nos Buracos, atual São João da Fortaleza, queimaram uma casa.

O nome "Cícero Dantas" somente foi introduzido em 1935 quando o governo da Bahia resolveu homenagear o Barão de Jeremoabo, Cícero Dantas Martins.

Na Cidade de Cicero Dantas Tinha um Lago conhecido como Tanque do "O" mas com o passar do tempo foi desaparecendo, muitos moradores desse município utilizavam a água desse lago.

O município está inserido no “Polígono das Secas”, apresentando um clima do tipo megatérmico seco a subúmido e semi-árido, com temperatura média anual de 23.4°C, precipitação pluviométrica média no ano de 889mm e período chuvoso de maio a julho. É zona de transição entre o agreste sergipano e o sertão Baiano, notabilizando distritos com características de vegetação e clima dessemelhantes. o distrito de Caxias guarda mais semelhanças com o agreste sergipano, enquanto que o distrito de são joão de fortaleza com o sertão baiano.

Os Montes do Boqueirão, na realidade, são duas serras que se encontram com a distância de 380 a 400 metros uma da outra e com a altura de 130 metros, cada uma, localizando-se a noroeste da cidade a 06 km da Igreja matriz de Bom Conselho.

Possui um clima semi-árido e vegetação constituída especialmente de espécies lenhosas e herbáceas, de pequeno porte, geralmente dotadas de espinhos sendo na maioria das vezes, caducifólias perdendo suas folhas no início da estação seca, e de cactáceas e bromeliáceas. Alguns exemplares de vegetação de grande e médio porte são encontrados, mas as plantas mais abundantes são: A catingueira, as juremas e os marmeleiros.

A lenda do Berrador:

Conta-se que em Cícero Dantas vivia uma potestade assombrosa: um monstro com aparência de jumento, mas bípede e com garras afiadíssimas. Assombrava as imediações da Fazenda Baiacu, próximo a um enorme e antigo carvalho. De muito longe se ouvia seus aterrorizantes urros, pelo que ficou conhecido na região como o Berrador. Segundo a lenda, o Berrador atacava suas vítimas quando passavam pelo caminho que beirava o tal carvalho. Um simples arranhão de suas garras levaria qualquer pessoa a óbito em questão de minutos. Mas ele, frequentemente, não deixava pessoa escapar. Um certo dia, um jovem chamado Trajano, muito bem armado e com bastante coragem resolveu enfrentar a fera. Em uma luta ferrenha com o bicho, acabou por expulsá-lo daquela região, mas foi fatalmente ferido, e mal conseguiu chegar à sua casa, sendo recepcionado pelos seus ainda no caminho de volta, conseguiu balbuciar essa história, e morreu.

A lenda do bode da faixa de ouro:

Segundo essa lenda, em meados do mês de agosto, mês em que se comemora o aniversário da cidade, aparece, no monte Boqueirão, um bode com uma faixa incandescente de ouro puro. Ele pula de um lado para o outro, por sobre o vale, e quem conseguir tocar no bode, leva para si, sua faixa de ouro. Muitos tentaram, mas não conseguiram. Com o povoamento da cidade e o desmatamento, as aparições foram diminuindo e hoje quase não se ouve falar sobre essa lenda

Dê-se ciência da presente **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES** ao Prefeito de Cícero Dantas, Helânio Calazans, a todos os senhores Vereadores da Câmara Municipal.

Sala das Sessões, 10 de junho de 2013

Deputado Vando